

ARTESANATO EM MACRAMÊ COMO INSTRUMENTO DE GERAÇÃO DE RENDA E EMPODERAMENTO DE MULHERES EM VULNERABILIDADE SOCIAL NO MUNICÍPIO DE EIRUNEPÉ-AM

TEXTILE CRAFTS IN MACRAME AS A MEANS FOR INCOME GENERATION AND EMPOWERMENT OF SOCIALLY VULNERABLE WOMEN IN EIRUNEPÉ - AMAZONAS.

Thaís Muniz de Queiroz¹
Antônia Ketelly Lima da Silva²
Ana Maria de Lucena Rodrigues³
Antônia Erica Costa de Sousa⁴

Resumo: O curso “Artesanato Têxtil em Macramê” fez parte das ações de extensão desenvolvidas no IFAM – Campus Eirunepé e teve como objetivo qualificar profissionalmente, por meio do ensino da técnica artesanal Macramê, mulheres desempregadas em situação de vulnerabilidade social, priorizando companheiras ou familiares de pessoas privadas de liberdade, sob custódia da Justiça, no município de Eirunepé/AM. O Macramê é uma técnica manual têxtil em que peças decorativas e de uso pessoal são tecidas com cordões e barbantes utilizando somente as mãos, sem o auxílio de instrumentos. O curso foi ofertado na modalidade presencial, majoritariamente em caráter de oficinas, seguindo os passos da metodologia de Avaliação e Reconhecimento de Aprendizagem Prévia (ARAP), que preconiza estratégias de acesso, permanência e êxito adequadas à realidade local e ao público-alvo. Durante as oficinas, as participantes aprenderam os nós básicos do macramê e confeccionaram seis peças. Paralelamente, noções de empreendedorismo, economia solidária e temáticas transversais foram abordadas por meio de palestras e debates. Ao final do curso, as participantes expuseram suas peças na V Feira Empreendedora do IFAM Campus Eirunepé, onde realizaram suas primeiras vendas. A qualificação profissional e o espaço de convivência propiciados

¹Mestre em Ciências Biológicas: Fisiologia, Docente, Instituto Federal do Amazonas, Campus Eirunepé, IFAM/CEIRU, thais.muniz@ifam.edu.br

²Acadêmica do Curso Técnico Integrado em Informática, Instituto Federal do Amazonas, Campus Eirunepé, IFAM/CEIRU, antoniaketelly16@gmail.com

³Doutora em Educação, Docente, Instituto Federal do Amazonas, Campus Eirunepé, IFAM/CEIRU, anamaria.rodrigues@ifam.edu.br

⁴Mestre em Educação Agrícola, Docente, Instituto Federal do Amazonas, Campus Eirunepé – IFAM/CEIRU, erica.sousa@ifam.edu.br

pelo projeto abriram novas possibilidades de geração de renda, valorização, autoestima, interação social e autonomia para as mulheres atendidas.

Palavras-chave: Artesanato em macramê. Geração de renda. Metodologia ARAP.

Abstract: *The "Macrame Textile Crafts" course aimed to professionally train adult women facing social vulnerability, unemployed individuals, as well as companions or family members of those deprived of liberty in the municipality of Eirunepé, Amazonas. The course focused on teaching the craft technique known as Macrame, a manual textile method that involves weaving decorative and personal items with cords and strings using only the hands, without the assistance of tools. Primarily delivered through workshops, the course followed the steps of the Assessment and Recognition of Prior Learning (ARAP) methodology. This approach recommends access, persistence, and success strategies tailored to the local reality and target audience. Throughout the workshops, participants learned the fundamental knots of Macrame and created six pieces. Lectures and discussions addressed concepts of entrepreneurship, the solidarity economy, and other relevant themes. Upon completion of the course, participants were encouraged to showcase their creations at the "V Entrepreneur Fair" at IFAM Campus Eirunepé, facilitating sales and order placements. Consequently, the qualification attained through the course created new opportunities for income generation, enhanced self-esteem, social interaction, and autonomy for the women involved.*

Keywords: Macrame Craft, Income Generation. ARAP Methodology.

INTRODUÇÃO

Este artigo descreve a execução do projeto de extensão “Artesanato têxtil em macramê como instrumento de geração de renda e empoderamento de mulheres em vulnerabilidade social no município de Eirunepé-AM”, realizado na modalidade de Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) no IFAM *Campus* Eirunepé, financiado por meio do Edital Nº 08/2022 PROEX/IFAM.

Os cursos de extensão são oferecidos para atender as demandas da sociedade, de modo a desenvolver e aperfeiçoar conhecimentos por meio de processos educativos, culturais, sociais e científicos, aproximando instituição e sociedade. Dentro desta perspectiva, os Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) têm por objetivo a qualificação para o trabalho e a elevação do nível de escolaridade do trabalhador.

O cenário de desemprego e grande número de famílias em situação de baixa renda no município de Eirunepé, localizado no interior do Amazonas, a 1160 km lineares da capital do estado, com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,563 (PNUD, 2013), tornam as ações de extensão ainda mais necessárias para a comunidade local. No município, 51% da população possuem rendimento nominal mensal *per capita* de até meio salário mínimo (IBGE, 2010) e apenas 4,9% da população encontra-se ocupada (IBGE, 2020). Com especial atenção ao estado do Amazonas, cujo Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) *Renda e Trabalho* de mulheres (0,445) é superior ao de homens (0,390), este cenário é fortemente permeado por desigualdades de gênero, especialmente, no âmbito familiar e na esfera do trabalho (ROCHA *et al.*,

2017). Tendo como perspectiva o empoderamento feminino, o edital que regeu a execução deste curso FIC visou atender mulheres em vulnerabilidade social, consideradas como tal aquelas que sofrem com a ausência ou insuficiência de infraestrutura urbana, renda e trabalho.

O curso “Artesanato Têxtil em Macramê” teve como público-alvo mulheres adultas e desempregadas, dando prioridade a companheiras ou familiares de pessoas privadas de liberdade do município de Eirunepé. A baixa escolaridade e a falta de qualificação profissional, que normalmente já se apresentam como obstáculo para a inserção no mercado de trabalho, agravam ainda mais o quadro socioeconômico dessas mulheres, as quais se tornam principais provedoras de seus lares.

O principal objetivo do curso foi capacitar as participantes a produzirem peças artesanais em macramê visando à comercialização dos produtos e geração de renda. O macramê é uma técnica manual milenar em que peças são tecidas utilizando somente as mãos, sem o auxílio de instrumentos, como agulhas (ASHLEY, 1993).

O curso contou também com palestras que abordaram noções de empreendedorismo, economia solidária e temas transversais para a formação cidadã, como saúde da mulher, educação de jovens e adultos, autoestima, dentre outros.

REFERENCIAL TEÓRICO

De modo a concretizar a oferta de um curso voltado ao empoderamento feminino, buscando unir a qualificação profissional ao crescimento humano dessas mulheres, utilizou-se a Metodologia de Avaliação e

Reconhecimento de Aprendizagem Prévia (ARAP). Esta metodologia, de origem canadense, foi readequada à realidade brasileira pelo Programa Mulheres Mil, considerando as particularidades de nosso país, sendo então denominado Sistema de Acesso, Permanência e Êxito (BRASIL, 2012). Por meio dessa, pretende-se atender e incluir socialmente populações vulneráveis, considerando a trajetória dos sujeitos, certificando aprendizagens formais e não formais, de modo a buscar o crescimento e emancipação humana.

Diante da demanda por ocupação, renda e inclusão social, o trabalho artesanal possui elevado potencial de transformação da realidade. Para além do desenvolvimento de habilidades manuais, o artesanato possui uma importante dimensão criativa e econômica (KELLER, 2011). Originado da necessidade de produzir bens utilitários, o artesanato acompanha historicamente o ser humano, que, com o passar do tempo, inseriu a criatividade e a expressão artística em suas produções. É, portanto; ao mesmo tempo, uma atividade tradicional e contemporânea, pois remonta suas origens ao fazer manual, às memórias e tradições, e ao respeito ao tempo e aos limites do corpo, mas se modifica, aperfeiçoa-se e continua a traçar sua história ao lado do homem em seu contexto sociocultural.

Do ponto de vista econômico, a produção artesanal possibilita a inserção de parcelas menos favorecidas da população em uma atividade de retorno em curto prazo, com baixo investimento inicial. Do

ponto de vista individual, tem importância na elevação da autoestima de quem o pratica: produzir com as próprias mãos é tornar-se capaz de materializar uma habilidade pessoal, que passa a carregar em si a própria identidade do artesão. Por fim, a experiência compartilhada pelos artesãos proporciona novas interações sociais, novas identidades e vínculos (SANTOS, 2010).

METODOLOGIA

As ações do projeto aconteceram no município de Eirunepé-AM durante os meses de julho a dezembro de 2022. Foram planejadas e implementadas estratégias de acesso, permanência e êxito, conforme previsto na metodologia ARAP (BRASIL, 2012). Para tal, os coordenadores de projetos receberam capacitação online de extrema relevância. As etapas da metodologia estão explicitadas no Quadro 1.

Pretendeu-se alcançar mulheres em vulnerabilidade social, dando prioridade a parentes ou companheiras de custodiados no município. Eirunepé possui custodiados na 7ª Delegacia Regional Especializada (DRE), a qual se tornou parceira deste projeto, possibilitando a divulgação nas suas dependências.

As oficinas de artesanato ocorreram no pátio da Unidade Aparecida (IFAM-CEIRU). A instrutora de macramê foi a própria coordenadora do projeto, que utilizou duas estratégias de ensino: projeção de vídeos tutoriais e demonstração dos movimentos.

Quadro 1 – Etapas da metodologia ARAP aplicadas no projeto

Etapas	Ações
Estratégias de acesso	Identificação do público-alvo
	Busca por parcerias: Parceria com a 7ª DRE
	Divulgação: Colagem de cartazes e palestras na 7ª DRE
	Identificação de obstáculos à permanência: formulário de inscrição
	Flexibilização da oferta do curso por turno de acordo com a demanda
	Comunicação: criação de grupo do Whatsapp
	Acolhimento: aula inaugural com dinâmica "Árvore da vida"
Estratégias de permanência	Identificação e senso de pertencimento: entrega dos crachás
	Fornecimento do 1º kit de materiais
	Apresentação do IFAM e objetivos do curso FIC
	Oficinas presenciais de Macramê nas dependências do Campus Eirunepé
	Disponibilização de vídeos tutoriais
	Produção de tutoriais passo a passo em versão impressa e digital
	Criação e disponibilização da logomarca do projeto para divulgação das peças
	Concurso de fotografia das peças para vendas em meios digitais
	Temáticas transversais: palestras, oficinas e diálogos
	Palestras e diálogos sobre Empreendedorismo e Economia Solidária
Estratégias de êxito	Produção do livreto contendo todos os tutoriais
	Distribuição do 2º kit de materiais
	Formulário de avaliação do curso
	Valorização do percurso profissional: entrega das pastas "Documentos Profissionais"
	Encerramento com a Cerimônia de Certificação
	Participação na V Feira Empreendedora do IFAM - Campus Eirunepé

Fonte: Próprio autor, 2022.

Para prática dos nós e produção de peças, as alunas receberam todo o material necessário ao longo do curso: barbantes, cordões e ferramentas. As participantes foram fortemente incentivadas a praticarem em suas casas e, para tal, receberam material de apoio impresso e digital contendo instruções passo a passo dos nós e peças, além de breves video-tutoriais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estratégias de acesso: Ações de busca, divulgação, ingresso e acolhimento

Estratégias de acesso consistem em ações de busca e ingresso. Segundo o Guia Metodológico apresentado em BRASIL (2012):

Ações de busca são aquelas que iniciam e consolidam a interface e o diálogo com a comunidade, o que permite as instituições conhecer e se aproximar daquela realidade, identificando suas necessidades, desafios e demandas, e permitindo assim, a definição de suas políticas e diretrizes. Neste momento é vital o estabelecimento de confiança mútua para que o diálogo se consolide e produza frutos.

Desta forma, as inscrições para o curso foram divulgadas por meio da afixação de *banners* em estabelecimentos comerciais da cidade, nas dependências do próprio *campus* e na 7ª Delegacia Regional Especializada de Eirunepé, visando à máxima visibilidade possível por parte do público-alvo.

De modo a explanar os objetivos do curso e promover diálogo com o público-alvo, foi realizada uma apresentação na delegacia parceira, no período de visita

dos familiares dos custodiados (Figura1). Nesta tarde, mulheres que realizavam visitas aos seus companheiros ou parentes puderam conhecer a proposta do curso, inscrever-se e tirar dúvidas diretamente com a equipe.

Figura 1: Palestra de apresentação do Curso FIC “Artesanato têxtil em Macramê” na 7ª DRE de Eirunepé como estratégia de divulgação



Fonte: Próprio autor, 2022.

No ato da inscrição foram coletados dados sociodemográficos das participantes por meio de formulário, necessários para compreender suas realidades e adequar a oferta do curso ao público interessado. Uma das adequações realizadas foi a oferta no turno da noite, já que as mulheres interessadas sinalizaram maior disponibilidade neste horário.

As estratégias de acesso foram bem-sucedidas e alcançaram um grupo de mulheres que possuía as especificações do público-alvo. As concluintes do curso foram 12 mulheres entre 20 e 41 anos, com idade média de 28 anos. Dentre elas, 10 eram mães (1 a 5 filhos) e 11 encontravam-se desempregadas. Oito estavam inseridas em famílias cuja renda *per capita* era inferior a

0,5 salário mínimo e metade delas recebia o benefício social Auxílio Brasil.

Para dar início ao acolhimento das participantes matriculadas, foram confeccionados crachás, que foram entregues junto ao 1º *kit* de materiais do curso. Além de permitir a identificação das participantes, os crachás criam um senso de pertencimento ao grupo e ao IFAM. O próprio acesso à instituição de ensino é um item previsto pela metodologia ARAP como forma de reaproximar os indivíduos em vulnerabilidade social ao ambiente escolar, sendo concebido como instrumento de inclusão social (BRASIL, 2012).

A aula inaugural almejou o acolhimento e a integração. Essa aula contou com a dinâmica “Árvore da Vida”, adaptada para o contexto presente. As participantes foram convidadas a escrever uma palavra em um *post-it*, colá-lo em uma das partes da árvore, cuja simbologia fora descrita no início da dinâmica, e se apresentar (Figura 2). A maior parte delas escreveu a palavra “família” e relacionou com os galhos, que simbolizavam a esperança. A dinâmica explicitou um forte sentimento compartilhado de recomeço, na expectativa de retorno dos companheiros quando fossem libertados. Este sentimento foi um elo entre as participantes.

Na mesma ocasião, foi também apresentado um breve histórico da instituição, de modo que as participantes compreendessem os objetivos da oferta dos cursos de extensão e a missão do IFAM no município.

Figura 2: Dinâmica de apresentação e acolhimento “Árvore da vida” na aula inaugural do curso FIC



Fonte: Próprio autor, 2022.

Estratégias de permanências: Oficinas práticas, empreendedorismo e temáticas transversais

As estratégias de permanência consistem em ações multidisciplinares com vistas para o desenvolvimento integral das educandas. Pensar essas estratégias é planejar espaços seguros de trocas, colaboração e estímulo ao aprendizado (BRASIL, 2012). A parte prática do curso foi mesclada com palestras, diálogos e momentos de descontração.

O ensino da técnica artesanal foi realizado por meio de oficinas práticas, que ocorreram no espaço chamado “Quintal de ideias” da Unidade Aparecida (IFAM-CEIRU), de modo a possibilitar que as participantes praticassem o artesanato de pé ou sentadas, fazendo uso das grades para que os fios fossem pendurados, o que facilita a confecção.

Produzir peças em macramê é intercalar nós de modo a criar belas tramas. Independente da complexidade da peça, o macramê se faz principalmente pelo uso de

cinco nós básicos. O ensino dos nós ocorreu pela projeção de vídeos, de autoria da instrutora, produzidos anteriormente às aulas, de tal forma a permitir com maior facilidade a visualização dos movimentos realizados pelas mãos da instrutora. O vídeo era pausado e reiniciado conforme necessário. A instrutora e a bolsista demonstravam os movimentos quando solicitadas e esclareciam as dúvidas individualmente ao longo das oficinas, respeitando o tempo de aprendizagem e dificuldades de cada aluna (Figura 3).

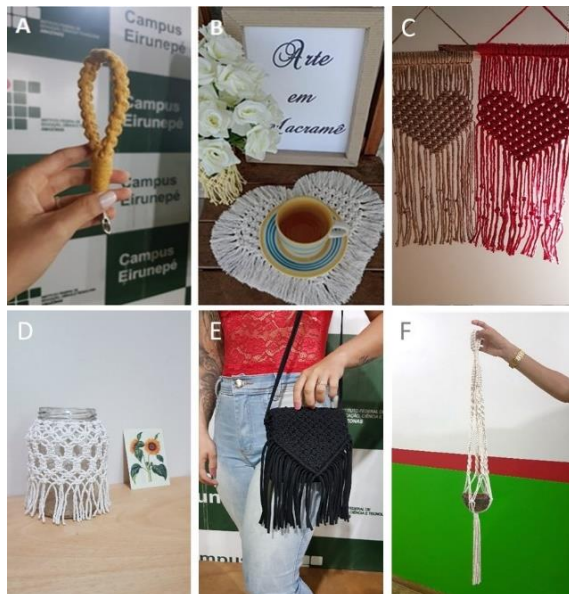
Figura 3: Confeção dos nós básicos do macramê na primeira oficina presencial



Fonte: Próprio autor, 2022.

Ao todo, foram confeccionadas seis peças ao longo do curso, abrangendo decoração de interiores e acessórios pessoais, como mostrado na Figura 4: chaveiro (A), porta-copos (B) e painel decorativo (C) em formato de coração, luminária usando decoração de vidros (D), bolsa (E), e suporte para plantas (F). Buscou-se evidenciar a estrutura básica das peças para permitir a criação de dezenas de outras com estrutura semelhante, incentivando a criatividade das mais novas artesãs.

Figura 4: Peças artesanais em macramê produzidas ao longo do curso pelas alunas, instrutora e bolsista



Fonte: A), C), D), E), F) Próprio Autor, 2022. B) Albenízia da Silva, 2022.

Naturalmente, algumas participantes apresentaram maior dificuldade que outras. Porém, a colaboração entre elas foi de extrema importância para suplantar esses desafios. O momento das oficinas tornou-se oportunidade de encontro, conversas, interações leves e formação de laços de amizade, conforme relatou A.E., 38, no formulário de avaliação final do curso:

Que se possível tivesse mais aulas, gostei de aprender macramê, gostei de conhecer pessoas maravilhosas. Tive sim dificuldades, mas com força de vontade a gente aprende!

Tendo em vista a comercialização das peças e a frequente utilização das redes sociais para oferta de produtos e serviços na comunidade, as participantes foram encorajadas a fotografar suas confecções. Para isso, foram abordadas dicas de fotografia utilizando celular e aplicativos de edição de imagens. Para incentivá-las, foi realizado um Concurso de Fotografia de Peças. A votação das duas melhores fotos

envolveu docentes e discentes do IFAM-CEIRU e as vencedoras ganharam kits extra com materiais de artesanato. Este foi um momento de descontração e valorização das habilidades de nossas participantes, divulgação de suas produções e aproximação com a comunidade escolar.

Além disso, foram realizadas palestras e atividades sobre precificação do artesanato, ressaltando as características e custos do trabalho artesanal. As participantes receberam cadernos e realizaram, na prática, a precificação de uma das peças produzidas no curso. Apesar de todas as participantes serem alfabetizadas, algumas mulheres relataram não escrever há anos. O curso de artesanato se configurou como uma oportunidade de retomar as atividades de leitura, escrita e resolução de operações matemáticas básicas.

O curso também contou com palestras que abordaram temas transversais para a formação cidadã das participantes. Na formação profissional guiada pela metodologia aplicada, busca-se ir além da transmissão de uma técnica. Para que as mulheres possam desenvolver sua autonomia social, econômica e emocional, outros conhecimentos e vivências são necessários. Foram realizadas atividades com os seguintes temas: Autoestima, Educação de Jovens e Adultos, Automaquiagem, Saúde da Mulher. As participantes mostraram-se interessadas e participaram de forma ativa, debatendo e socializando experiências com as demais.

A abordagem de temas transversais possibilita a interação entre participantes, a elevação do grau de pertencimento ao grupo, bem como proporciona um ambiente de debate de tópicos de extrema relevância para o papel da mulher na

sociedade, por exemplo, o combate ao machismo, o reconhecimento de desigualdade de gênero no trabalho e no ambiente familiar, o direito ao planejamento familiar, dentre outros.

Estratégias de êxito: valorização e perspectivas

Dar continuidade ao próprio negócio requer autonomia na obtenção da matéria-prima e insumos. Para facilitar essa busca, foi realizado um levantamento dos estabelecimentos comerciais locais que realizam a venda de materiais de artesanato úteis ao macramê. Uma listagem dos comércios e preços praticados foi entregue às participantes, de modo a favorecer a sustentabilidade de seus negócios.

O projeto culminou com a participação na “V Feira Empreendedora” realizada pelo IFAM – Campus Eirunepé (Figura 5), em que houve a oportunidade de apresentar e vender as produções para o público externo. Etiquetas contendo a logomarca do projeto e os dados da artesã (nome e telefone) foram afixadas às peças. As expositoras receberam encomendas e concretizaram suas primeiras vendas, o que foi de enorme satisfação, tanto pela renda obtida quanto pela valorização de seus trabalhos. Para esta ocasião, foram colocadas em prática as habilidades de precificação e atendimento ao cliente.

Ao final do curso, as alunas responderam a uma ficha de avaliação, podendo expor suas dificuldades, facilidades, sugestões e percepções a respeito da execução do projeto. Também receberam o 2º kit de materiais, para que pudessem confeccionar peças livremente após o encerramento do curso.

Figura 5: Participação na V Feira Empreendedora do IFAM Campus Eirunepé



Fonte: Próprio autor, 2022.

Para fins de certificação e valorização das participantes, foi realizada uma cerimônia final no Campus Eirunepé com a presença dos colaboradores e gestores envolvidos no projeto (Figura 6). Todas as participantes concluintes demonstraram interesse em participar de projetos semelhantes no futuro. Ainda, uma das participantes matriculou seu filho no IFAM e outra tornou-se aluna em um dos cursos subsequentes, demonstrando a força dos projetos de extensão na aproximação e inclusão social de mulheres em vulnerabilidade social.

Figura 6: Cerimônia de certificação do Curso FIC Artesanato Têxtil em Macramê



Fonte: Próprio autor, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oferta do presente curso foi pioneira no município de Eirunepé e obteve sucesso no alcance do público-alvo almejado. O curso capacitou as participantes a produzir peças artesanais e a vendê-las, inclusive oportunizando a participação em uma feira de artesanato, desenvolvendo habilidades de precificação, etiquetagem e atendimento ao cliente.

Devido à falta de materiais no município, aos desafios logísticos de uma cidade a qual se encontra rodeada pela Floresta Amazônica, sem acesso rodoviário, houve dificuldade em comprar e fornecer os materiais nas datas inicialmente previstas. Desta forma, adaptações precisaram ser feitas no decorrer do curso, tais como a adequação das peças planejadas aos materiais presentes no momento. Felizmente, não houve prejuízo ao ensino da técnica.

A qualificação profissional e o espaço de convivência propiciados pelo projeto abriram novas possibilidades de geração de renda, valorização, autoestima, interação social e autonomia para as mulheres atendidas, colaborando para o empoderamento feminino e transformação da realidade local, em consonância aos valores explicitados no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAM.

REFERÊNCIAS

ASHLEY, Clifford W. *The Ashley Book of Knots*. Great Britain: Faber and Faber Limits. 1993.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Profissional e

Tecnológica. *Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito*. Brasília: MEC, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Brasileiro de 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cadastro Central de Empresas (CEMPRE) 2020*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/eirunepé/panorama>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

KELLER, Paulo Fernandes. Trabalho artesanal e cooperado: realidades, mudanças e desafios. *Sociedade e Cultura*, Goiânia, v. 14, n. 1, jan./jun. 2011, p. 29-40.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013*. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

ROCHA, Betty Nogueira; CURI, Rodrigo Luis Comini; MARGUTI, Bárbara Oliveira; COSTA, Marco Aurélio. A dimensão de gênero no índice de vulnerabilidade social (IVS): alguns apontamentos teóricos e analíticos. *Boletim Regional, Urbano e Ambiental do IPEA*, v. 16, jan./jun. 2017, p. 83-92.

SANTOS, Thiago de Sousa. *O artesanato como element impulsor no desenvolvimento local em municípios brasileiros*. XIX Congresso de Pós-Graduação da UFLA. 2010. Disponível em: <<http://www.sbpnet.org.br/livro/lavras/resumos/1217.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2023.